



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO FRENTE AS NECESSIDADES DE EMPREGABILIDADE: O CASO DO IFSP – CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA

Francisco Otávio Cintra Ferrarini; Cristiane Letícia Nadaletti; Jefferson de Souza Pinto.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Bragança Paulista
franciscoferrarini@ifsp.edu.br; cristianen@ifsp.edu.br; jeffsouzap@ifsp.edu.br

Resumo do artigo: Este trabalho tem por objetivo descrever uma comparação entre a formação proposta pelo IFSP – Câmpus Bragança Paulista com a realidade apresentada pelos estudantes formandos dos cursos integrados e parceria SEE do câmpus. No trabalho é utilizado o método de Estudo de Caso que proporciona dados para uma análise dos aspectos de formação e prática na área dos cursos técnicos das áreas de mecânica e eletroeletrônica. No levantamento de dados e informações foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Sendo que o mesmo, a partir das análises demonstrou que há uma relação da área de formação com a continuidade da formação acadêmica e a prática profissional que o estudante busca ao ingressar no mundo trabalho, por meio do Estágio Supervisionado, este sendo o seu primeiro momento para verificar sua empregabilidade. A partir do estudo é possível verificar que os estudantes em sua maioria estão buscando atuar na mesma área de seus cursos técnicos, bem como continuar seus estudos na mesma área, fato que corrobora com a proposta de formação técnica dada pelo IFSP.

Palavras-chave: Ensino Técnico; Formação Profissional; Empregabilidade; Mundo do Trabalho.



1. INTRODUÇÃO

No âmbito nacional, nos últimos anos, as escolas técnicas vêm apresentando um crescimento expressivo, através de ações por parte do Governo Federal. Consequentemente de forma direta os cursos técnicos também acompanham esse crescimento. O que acompanha a demanda crescente do mercado de trabalho de se ter mais e melhores cursos técnicos, que proporciona mão de obra técnica bem qualificada.

Neste contexto se insere a proposta educacional desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP no município de Bragança Paulista, que é educar jovens e adultos da Região Bragantina, a fim de qualifica-los enquanto cidadãos e profissionais capazes de atuar em distintos setores da economia, preferencialmente nas áreas da indústria e informática com vistas ao desenvolvimento socioeconômico da região.

O Câmpus Bragança Paulista do IFSP oferece os cursos médios integrados desde 2010, primeiramente através do curso em mecânica, posteriormente o de eletroeletrônica e mais recentemente o de informática, todos desenvolvidos no período de três anos.

As justificativas para implantação dos três cursos existentes no campus apontam para a demanda de profissionais nestas áreas específicas em toda a região. Ainda que no contexto de criação dos cursos de mecânica e eletroeletrônica houvesse um cenário de ascensão econômica e da atividade industrial, atualmente, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a indústria brasileira mantém trajetória de retração no último ano, reforçando a tendência de contração da atividade industrial. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na comparação entre maio de 2015 e 2014 houve um recuo de 5,8% do pessoal ocupado, acumulando queda nos últimos 12 meses de 4,4%.

Este trabalho pretende estabelecer uma análise entre as justificativas e expectativas de implantação dos cursos técnicos do IFSP- Câmpus Bragança de Paulista e a realidade apresentada pelos formandos dos cursos integrados e parceria SEE.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ensino técnico e a educação tecnológica tem sido objeto de recorrentes debates no contexto educacional brasileiro, sobretudo através de uma grande categoria analítica denominada – dualidade do ensino médio - que consiste basicamente em verificar que historicamente esta modalidade de ensino ou tem preparado os jovens dos setores menos favorecidos para ingressarem no mercado produtivo, ou tem preparado, salvo exceções, os jovens dos setores sociais mais favorecidos a dar prosseguimento aos estudos mais elevados.

O decreto 2.208/97 legitimou esta dualidade na medida em que permitia que o ensino profissional pudesse se articular com o ensino regular apenas na modalidade concomitante ou subsequente, de forma que a educação profissional passou a ser ofertada sem a elevação da escolaridade, reforçando assim a divisão entre o acadêmico e o técnico.

Com a substituição do decreto acima citado pelo decreto 5.154/2004, a formação profissional passa a ser oferecida também na modalidade integrada “de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno” (BRASIL, 2004).

É neste contexto que surge a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme a lei nº 11.892, os Institutos Federais são:

Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

2.1. Cursos Técnicos Integrados

Considerando o que abordamos anteriormente, observa-se que o a natureza do ensino médio na modalidade integrada, situa-se teórica e politicamente em uma

perspectiva emancipatória de educação, pois busca superar a divisão preponderante nas relações sociais entre o fazer e o pensar. Conforme Ciavitta (2005, p. 85):

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Com a possibilidade de retomada da oferta dos cursos técnicos integrados, recolocou-se o debate sobre a educação politécnica. Segundo SAVIANI, 1989, p. 17: A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

Neste sentido os cursos integrados exigem mais do que a oferta de disciplinas de educação profissional e das disciplinas de formação geral. Necessita construir uma prática educativa vinculada a realidade concreta, possibilitando que os estudantes tenham acesso aos bens científicos e culturais produzidos pela humanidade ao mesmo tempo em que realiza sua formação técnica e profissional. Esta concepção vai ao encontro dos objetivos dos institutos federais,

Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios estes válidos inclusive para as engenharias e licenciaturas (PACHECO, 2011, p.10).

A questão central, especialmente no que tange a concepção de ensino médio integrado é, buscar uma formação que responda as necessidades para o desenvolvimento das bases tecnológicas necessárias a produção, ao mesmo tempo em que esteja comprometido com o desenvolvimento de um projeto de sociedade e de desenvolvimento justo e democrático.

2.2. Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho para Técnicos:

Antes de ser uma atividade laboral, que assumiu distintas formas no decorrer do desenvolvimento das sociedades, o trabalho compreende a:

concepção ontocriativa de trabalho também está implícito o sentido de propriedade - intercâmbio material entre o ser humano e a natureza, para poder manter a vida humana. Propriedade, no seu sentido ontológico, é o direito do ser humano, em relação e acordo solidário com outros seres humanos, de apropriar-se, transformar, criar e recriar pelo trabalho - mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia - a natureza para produzir e reproduzir a sua existência em todas as dimensões acima assinaladas (FRIGOTTO, 2005, p. 2).

Neste sentido há que se fazer uma diferenciação entre formação para o mundo do trabalho, e formação para o mercado de trabalho. Formar para o mundo do trabalho exige considerar o trabalho como princípio educativo, na medida em que este é um princípio ético e um direito de todos. Por outro lado, este sentido se materializa na medida em que ocorre a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Assim, o mercado de trabalho se constitui como a relação entre oferta de trabalho e procura deste pelos trabalhadores, mediados por conjunto de instituições e relações de em um dado momento histórico das relações produtivas.

Esta perspectiva teórica coloca como desafio para a formação dos alunos do ensino médio integrado o domínio rigoroso dos conhecimentos técnicos necessários ao processo produtivo, ao mesmo tempo em que lhes dê condições de atuar em uma perspectiva criativa e capaz de alterar as relações de trabalho injustas assumidas como naturais pela sociedade. Segundo Oliveira (2009, p. 53):

Destacar a importância da articulação entre a formação geral e a formação profissional ainda se coloca como pedagógica e politicamente importante, uma vez que deve haver e vem existindo uma contínua e ininterrupta preocupação por parte daqueles que pesquisam na área de Trabalho e Educação e/ou Ensino Médio de reafirmar o quanto o processo de formação profissional não pode resumir-se apenas à apropriação de saberes práticos e úteis ao mercado de trabalho. Cada vez mais, a luta política por um Ensino Médio que objetive a formação “integral” dos educandos impõe-se como necessária e consequente.

Observando especificamente dados do mercado de trabalho, pode-se observar um agravamento na perspectiva de emprego para jovens entre a faixa etária de 18 a 24 anos. Segundo IBGE (2015), o índice de desocupação para esta faixa subiu de 12,3% em 2014 para 16,4% até maio de 2015.



Em detrimento a estatística apontada pelo IBGE, nos últimos anos há uma demanda trazida pelo progresso tecnológico, assim verificasse que ainda há vários pontos a serem atendidos em diversos segmentos da indústria brasileira, os quais precisam preencher necessidades particulares, as quais seriam ocupadas por técnicos com suas responsabilidades e conhecimentos específicos. Portanto, com a adoção de novos processos, máquinas e equipamentos há necessidade de profissionais focados em novos conhecimentos.

3. MÉTODO

Os métodos utilizados neste trabalho foram pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Segundo Fachin (2003), a pesquisa bibliográfica diz respeito aos conjuntos de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa. De acordo com Gil (2002, p. 54-55), estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, com a finalidade de obter um amplo e detalhado conhecimento, proporcionando uma ampla visão do problema.

Este trabalho se caracteriza pelo método dedutivo, cuja aproximação dos fenômenos, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 110), caminha geralmente para planos mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente). E possui abordagem qualitativa, com respaldo da classificação de Gil (2002).

Para o levantamento de dados dos alunos egressos dos cursos técnicos do IFSP – Câmpus de Bragança de Paulista foi elaborado um questionário como meio de se investigar a amostra em questão. Para Gil (1999, p.128), o questionário, pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A pesquisa realizada foi em âmbito interno do Campus de Bragança, tendo como universo os estudantes formandos de 2014 dos cursos técnicos integrados e da parceria com a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo (SEE) do IFSP – Câmpus Bragança, eletroeletrônica e mecânica.

Os referidos cursos foram propostos e implantados no câmpus em 2011, sendo que as justificativas para sua implantação são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Justificativa de implantação dos Cursos Técnicos Integrados e Parcerias SEE do IFSP – Câmpus Bragança Paulista.

Projeto do Curso Técnico Integrado de Nível Médio na Área de Mecânica	Projeto do Curso Técnico Integrado de Nível Médio na Área de Eletroeletrônica
Crescente demanda do mercado de trabalho	Demanda crescente por formação tecnológica de nível médio e superior justificado pelo número de alunos do <i>campus</i> .

Fonte: Adaptado dos PPCs - Cursos Técnicos Integrados em Nível Médio – Mecânica e Eletroeletrônica (IFSP, 2011).

Os questionários foram aplicados às turmas de formandos dos cursos Integrados e da Parceria do IFSP, Câmpus Bragança. As turmas do Integrado eram compostas por cursos trienais e quadrienais nas modalidades Mecânica e Eletroeletrônica, nas turmas quadrienais o estágio era determinado como obrigatório. Para as turmas da Parceria com a Rede Estadual de ensino os formandos eram dos cursos de Informática e Mecânica.

A amostra pesquisada, que deve ser tratada neste trabalho como a totalidade dos estudantes formandos do IFSP – Câmpus Bragança Paulista possui estudantes na faixa etária entre 17 e 19 anos, totalizando 118 alunos, e conforme pode ser verificado na Figura 1 há predominância de alunos do gênero masculino.

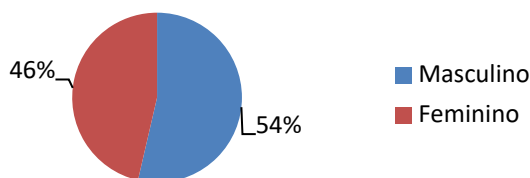


Figura 1. Gênero dos respondentes.
Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda com relação a amostra pesquisada, verificasse que metade dos estudantes são oriundos de escolas públicas ao cursar o Ensino Médio no IFSP – Câmpus Bragança



Paulista, e 34,78% vem de escolas particulares, sobre tal informação pode se verificar que há uma atratividade de alunos de escolas particulares para cursarem os cursos ofertados.

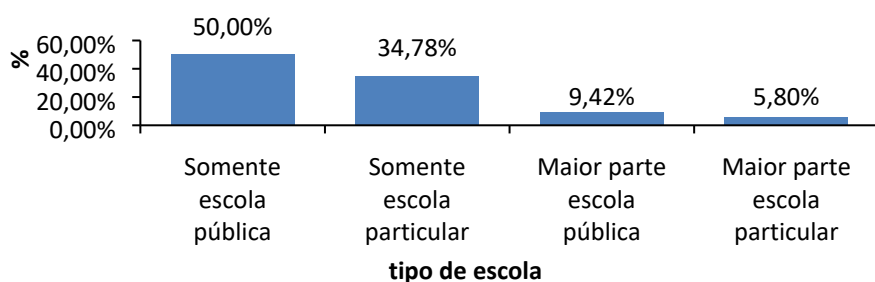


Figura 2. Tipo de escola de origem do estudante.
Fonte: Dados da pesquisa.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir do levantamento dos dados foram realizadas as análises dos dados, conforme o que é apresentado na Figura 3, 71,01% dos estudantes buscou o Estágio Supervisionado para vivenciar as práticas dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso técnico, isto evidencia o interesse dos estudantes ao inserir no mercado de trabalho na área de formação.

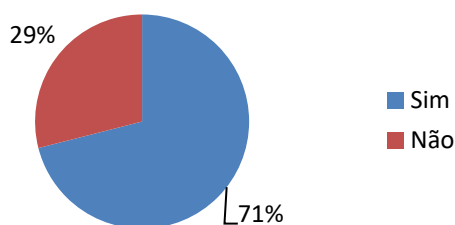


Figura 3. Busca de Estágio Supervisionado nas empresas para vivenciar a prática dos conhecimentos adquiridos no seu curso técnico.
Fonte: Dados da pesquisa.

Em detrimento ao que foi apresentado na Figura 3, apenas 33,33% dos estudantes utilizaram-se da estratégia de encaminhar um currículo antes de pleitear uma vaga para seleção do Estágio Supervisionado, de acordo com a Figura 4. Isto denota uma pormenorização em utilizar o currículo, como forma de alavancar o processo de prospecção de uma vaga.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

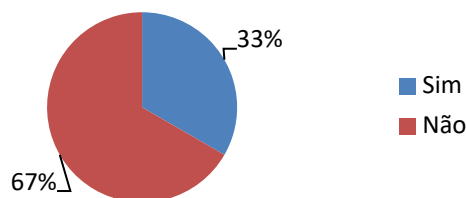


Figura 4. Encaminhou um currículo antes para seleção nas empresas na busca do Estágio Supervisionado.
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser verificado na Figura 5, 36,23% dos estudantes atribuem alto nível de desejo de continuar a atuar na área em que estão concluindo o curso técnico, isto corrobora com a proposta do IFSP, ao formar técnicos para o mercado de trabalho. E ainda, ao se somar aqueles que possuem desejo mediano desta continuidade, há aproximadamente 65% dos estudantes com esta pretensão, ressaltando o foco de atuação na área escolhida durante seu ingresso e/ou formação durante o ensino médio, escolha difícil para o estudante, que por muitas vezes não possui visão clara dos objetivos profissionais para o futuro.

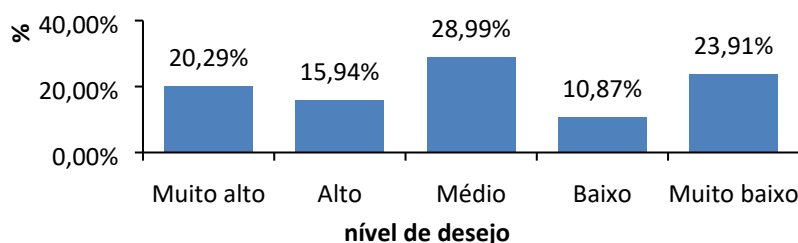


Figura 5. Nível de desejo de trabalhar na área técnica ao estar se formando.
Fonte: Dados da pesquisa.

Confrontando, com o que foi apresentado pela análise da Figura 5, o estudante ao comparar seu nível de interesse em trabalhar na área técnica do curso em que esta se formando, 78,11% estão inseridos no grupo de até 50% dos estudantes que possuem interesse em se inserir no mercado de trabalho na área de formação escolhida, de acordo com o que é apresentado na Figura 6. Acaba por ressaltar que há predominância de estudantes que tendem a ficar na área técnica, corroborando com a proposta



institucional e de formação do IFSP, também apresentada em sua proposta curricular de criação, exposta no Quadro 1.

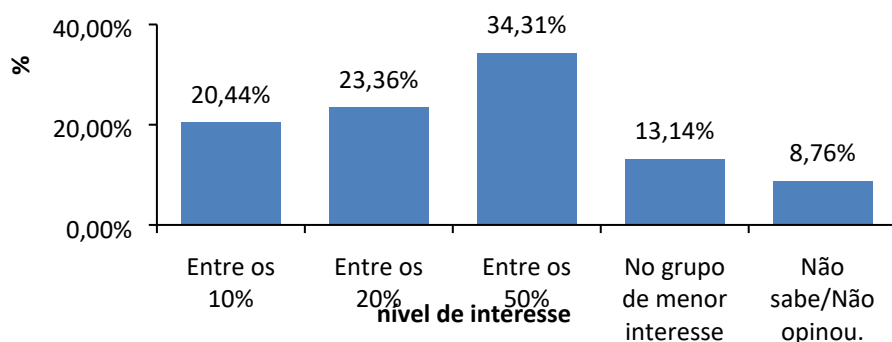


Figura 6. Nível de interesse em trabalhar na área técnica comparando-se aos outros estudantes da classe.

Fonte: Dados da pesquisa.

Reforçando as análises das Figuras 5 e 6, na Figura 7 evidenciase uma continuidade da formação acadêmica do estudante na área escolhida no curso técnico em que esta se formando, 82,61% pretendem continuar na mesma área, expressando que durante o seu ciclo de desenvolvimento ao longo do curso reforçou a sua escolha pelas áreas selecionadas, no caso mecânica ou eletroeletrônica.

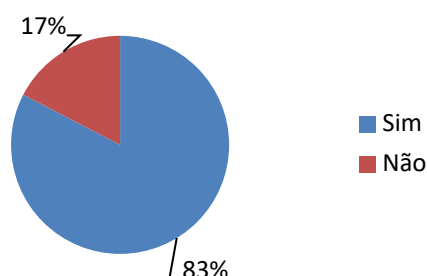


Figura 7. Cursar o nível superior depois de formado no curso técnico.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, esse tipo de foco demonstra mesmo que o estudante não possua visão clara de futuro no mercado de trabalho ao ingressar no curso técnico do IFSP, ele acaba por reforçando sua escolha em uma das referidas áreas, trazendo ao entendimento que há um reforço positivo ao longo do curso para seguir naquela área.

Portanto, as análises evidenciam que os estudantes buscam continuar sua formação acadêmica e sua atuação profissional dentro da área de formação escolhida

para sua formação técnica, também reforçando aquilo que foi evidenciado na pesquisa da SETEC/MEC (2009).

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi verificar se a proposta de formação do IFSP – Câmpus Bragança Paulista, por meio de uma análise dos dados de uma pesquisa com os formandos dos cursos técnicos integrados e parceria, esta alinhada com as expectativas dos alunos em relação ao mercado de trabalho, consequentemente com as necessidades de empregabilidade dentro da área de formação. Assim, em decorrência das análises estabelecidas foi possível verificar que há um alinhamento em relação as propostas do IFSP com o que ocorre na prática do estudante ao tentar se inserir no mercado de trabalho ou na própria continuidade de sua formação acadêmica.

É possível notar, que os estudantes buscam manter-se inseridos em suas áreas de escolha de formação técnica, no caso deste estudo – mecânica e eletroeletrônica. Porém ao prospectar vagas para seu Estágio Supervisionado, que é o primeiro momento de testar sua empregabilidade, os mesmos em sua maioria acabam na encaminhando um currículo para auxiliar neste processo, talvez por inexperiência ou mesmo a falta de conhecimento de utilização desta estratégia que tange o mundo do trabalho. Portanto, dentro do universo desta amostra com a análise dos dados foi evidenciado o alinhamento da formação técnica com as perspectivas de inserção no mundo do trabalho, como também nas possibilidades que se tem de condições mais favoráveis de continuidade de seus estudos dentro da área de formação escolhida para o curso técnico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso: 07 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. **Decreto 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. 2004.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.).

Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Indicadores da Indústria**. Indicadores CNI ISSN 1983-621X, Ano 17, Número 5, Maio de 2015. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2015/07/1,38498/indicadores-industriais.html>>. Acesso em: 05 de jul. 2015.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003. 210p.

FRIGOTTO, G. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio**. In: FRIGOTTO, G. et al. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: integrado concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Projetos de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Sala de Imprensa: Em maio, emprego industrial recua 1,0%. 17 jul. 2015. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2942>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

IFSP – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Bragança Paulista. **Projeto do Curso Técnico Integrado de Nível Médio na Área de Eletroeletrônica**. 2011.

IFSP – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Bragança Paulista. **Projeto do Curso Técnico Integrado de Nível Médio na Área de Mecânica**. 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320p.

OLIVEIRA, Ramon de. Possibilidades do Ensino Médio Integrado Diante do Financiamento Público da Educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 1, p. 051-066, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n1/a04v35n1.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

PACHECO, Elieser. Institutos Federais Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF, São Paulo/SP: Moderna, 2011. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

SAVIANI, Demerval. Sobre a Concepção de Politécnica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SETEC/MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. 2009. Disponível em:



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6696
&Itemid=. Acesso em: 13 jul. 2015.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6696&Itemid=)